

Metropolis: sobre cidades e corpos.

Maria Julia Stella Martins (Brasil)

Resumen:

O presente texto tem por objetivo apresentar algumas reflexões acerca das relações entre espacialidades urbanas, corpo e meios digitais. Tendo em vista, que a conformação do espaço urbano pós-moderno se caracteriza pela constituição de espacialidades híbridas que reconfiguram diversos aspectos concernentes à esfera pública, aos espaços e aos corpos. Para tratar destas questões parte-se da análise do filme *Metropolis*. O filme se apresenta como “mediador”, uma alegoria, dos temas que perpassam este texto, que são as relações entre corpo, meios digitais e espacialidades urbanas. Pelo seu caráter atemporal, por se tratar de um filme que nos fala de ontem e de hoje, e sem uma definição espacial precisa, situando-se em uma distopia futurista que o diretor referenciou em 2026, *Metropolis*, nos possibilita atualizar projeções de futuro lançadas quase um século atrás que definem, em alguma medida, os desafios enfrentados atualmente. E, nos coloca algumas questões, a presença do *cyborg*, a *Maria-máquina*, seria capaz de fazer ruir a estrutura hierarquizada, controladora, excludente da cidade para fazer emergir novas composições urbanas? Seria o *cyborg*, capaz de questionar as espacialidades instauradas pela inserção de objetos tecnológicos de controle e dominação que produzem representações fragmentárias da cidade e subverte-los, sendo ele próprio um modo de existir, também, tecnológico? A escolha por este exemplo, não significa que o filme seria uma ilustração que traria as respostas para as questões postas anteriormente, antes, a escolha desta obra, significa a abertura para questões que não serão respondidas, mas, que orientam ou, melhor dizendo, desorientam a busca por um “mediador”, um salvador ou uma nova ordem que mascara o mesmo processo de acúmulo de capital.

A hipótese que se apresenta, neste momento, é a busca a partir do conceito *cyborg* e as possibilidades que dele derivem questionar e refletir acerca dos modos e tendências de existências que se configuram nas primeiras décadas do século XXI, nos detendo, especificamente, às composições geradas das relações estabelecidas entre corpo, espacialidades e meios digitais. Buscando, menos, definições precisas destes conceitos vistos de forma isolada e, mais, a busca por avistar os pontos em que estes conceitos se aproximam se confundem e se recompõe.

Palavra-chave: Espacialidades urbanas; corpo; meios digitais.